

Letramento crítico nas práticas de edição: um olhar reflexivo sobre a formação de leitores ativos em Moçambique

Critical literacy in publishing practices: a reflective look at the formation of active readers in Mozambique

Alfabetización crítica en las prácticas editoriales: una mirada reflexiva a la formación de lectores activos en Mozambique

Arcedes José Manuel¹

Dércio Gidrião Cossa²

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre a importância do letramento crítico nas práticas de edição para a formação de leitores ativos, em Moçambique. Teoricamente, ancora-se aos conceitos de letramento crítico e práticas de edição. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como dispositivo para a construção das informações um questionário on-line, aplicado a 20 estudantes de 3 cursos de graduação, no período de 20 de março a 30 de março de 2025. Como técnicas para a análise das informações construídas em campo, utilizamos a Análise de Conteúdo Categorical (ACC) (Bardin, 1997), que compreendeu duas etapas: a organização e a categorização. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de abordar, em sala de aula, pelo professor, conteúdos relacionados com a cultura digital, principalmente no que se refere ao letramento crítico nas práticas de edição, de modo a potencializar uma formação emancipatória e crítica dos estudantes como leitores ativos. Assim, pensamos que os resultados da análise podem ser fundamentais no sentido de apontar os desafios a serem levados a cabo no trabalho com a leitura em sala de aula para a formação de leitores críticos e reflexivos no país.

Palavras-chave: Letramento crítico. Leitores ativos. Práticas de edição. Moçambique.

Abstract: This research aims to analyze the perceptions of students about the importance of critical literacy in publishing practices for the formation of active readers in Mozambique. Theoretically, it is anchored to the concepts of critical literacy and editing practices. Methodologically, a qualitative approach was adopted, having as a device for the construction of information an online questionnaire, applied to 20 students from 3 undergraduate courses, in the period from March 20 to March 30, 2025. As techniques for the analysis of information built in the field, we used Categorical Content Analysis (ACC) (Bardin, 1997), which comprised two stages: organization and categorization. The results of the research point to the need to address, in the classroom, by the teacher, content related to digital culture, especially with regard to critical literacy in editing practices, in order to enhance an emancipatory and critical formation of students as active readers. Thus, we think that the results of the analysis can be fundamental in order to point out the challenges to be carried out in the work with reading in the classroom for the formation of critical and reflective readers in the country.

Keywords: Critical Literacy. Active readers. Editing practices. Mozambique.

Resumen: La presente investigación tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes sobre la importancia de la alfabetización crítica en las prácticas de edición para la formación de lectores activos en Mozambique. Teóricamente, se basa en los conceptos de alfabetización crítica y prácticas de edición. Metodológicamente, se ha adoptado un enfoque de naturaleza cualitativa, teniendo como dispositivo para la construcción de la información un cuestionario en línea,

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), arcedesjosemanuel1@gmail.com.

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), derciocossa20@gmail.com.

aplicado a 20 estudiantes de 3 cursos de pregrado, en el período comprendido entre el 20 de marzo y el 30 de marzo de 2025. Como técnicas para el análisis de la información construida en el campo, utilizamos el Análisis de Contenido Categorical (ACC) (Bardin, 1997), que comprendía dos etapas: la organización y la categorización. Los resultados de la investigación apuntan a la necesidad de abordar, en el aula, por parte del profesor, contenidos relacionados con la cultura digital, principalmente en lo que respecta a la alfabetización crítica en las prácticas de edición, a fin de potenciar una formación emancipatoria y crítica de los estudiantes como lectores activos. Por lo tanto, creemos que los resultados del análisis pueden ser fundamentales en el sentido de señalar los desafíos a realizar en el trabajo con la lectura en el aula para la formación de lectores críticos y reflexivos en el país.

Palabras clave: Alfabetización crítica. Lectores activos. Prácticas de edición. Mozambique.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Internet na nossa sociedade trouxe consigo mudanças sem precedentes. Essas mudanças impactam de modo direto em diversas esferas da vida em sociedade, como nas esferas política, econômica, social e educacional, esta última que constitui o cerne da nossa discussão. No entanto, há que lembrar que apesar dos avanços que vêm sendo registrados em termos de acesso à internet no mundo, alguns países ainda enfrentam sérios problemas na democratização da internet e, Moçambique não é uma exceção.

A dificuldade de acesso à internet em Moçambique já foi alvo de estudo de Manuel (2025). O autor constatou que o país se caracteriza como sendo um dos países em que o acesso à internet é bastante difícil. Na altura, os problemas apontavam para dificuldades econômicas, infraestruturais e de gestão pública. No entanto, no âmbito do setor da educação, o país vinha apresentando avanços bastante significativos com a implementação dos cursos em EaD (Manuel, 2025).

No entanto, com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), verifica-se cada vez mais um contato dos estudantes tanto do ensino secundário assim como do ensino superior com artefatos, espaços, modos e estéticas textuais cada vez mais heterogêneos e diversificados que, não só perpassam pela cultura impressa, mas também pela cultura digital. Por essa razão, enquanto fazedores da educação e agentes de letramento, desta-

camos a necessidade de a escola, enquanto agência de letramento, trazer esses espaços, culturas, modos e estéticas textuais da cultura digital para a sala de aula.

Em outros países, tal como é o caso do Brasil, os debates em torno da necessidade de a escola trazer para a sala de aula discussões que resultem do contacto do aluno com as TIDC são bastante avançadas e, pelos resultados que são visualizados por meio desses debates, notam-se mudanças bastantes significativas na formação de leitores. Todavia, no caso de Moçambique, esses debates são bastante incipientes. Em vista disso, pensamos que essa pesquisa poderá de alguma forma abrir espaço para novas reflexões sobre a temática em discussão.

Ademais, acreditamos que esta investigação poderá contribuir para a ampliação de estudos relacionados com essas categorias, de modo a influenciar na prática pedagógica do professor, esse importante mediador, no espaço escolar. Por essa razão, o objetivo central desta pesquisa é compreender a importância do letramento crítico nas práticas de edição para a formação de leitores ativos, em Moçambique.

Contudo, ao refletir sobre essas categorias no trabalho voltado para a escola, Ribeiro (2018), sugere-nos a pensar no trabalho com a criticidade que o professor deve desenvolver nos seus alunos, para que eles consigam desenvolver diversas habilidades de leitura, uma vez que grande parte do que é dito, lido e ouvido, nada é por acaso, improvisado e espontâneo.

Dessa maneira, ao refletirmos sobre letramentos (práticas sociais de leitura e escrita, Kleiman, 2008) e na edição (de áudio, vídeo, texto), verificamos que uma categoria se rela-

ciona com a outra, assim em diante. Por isso, ressaltamos que essas categorias deveriam ser objeto de estudo e reflexão do professor em todos os níveis de escolarização daquele território.

Assim, o presente artigo encontra-se organizado em cinco seções, para além desta introdução: Na segunda seção, discutimos sobre práticas de letramento crítico na formação de leitores ativos. Na terceira seção, refletimos em torno do trabalho com a edição na formação de leitores ativos em Moçambique. Na quarta seção, descrevemos os caminhos metodológicos da pesquisa. Na quinta seção lançamos mão das análises das informações construídas em campo: letramento crítico e práticas de edição na formação de leitores ativos em Moçambique; e na sexta seção, apresentamos as considerações finais.

2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS

Em nossa sociedade, um dos grandes desafios que os profissionais da educação têm enfrentado é a formação de leitores ativos e reflexivos. Com isso, torna-se importante um trabalho que parta da escola que contribua de forma significativa na constituição dos estudantes enquanto leitores críticos e ativos. Sobre tal necessidade, Coelho (2023, p. 2) também destaca a importância de novos estudos que possam contribuir para a formação de leitores, promovendo aprendizagens que permitam alcançar tanto a proficiência linguística, como o desenvolvimento da capacidade crítico-interpretativa, do pensamento crítico, da análise e da problematização subjacentes a essas leituras.

Assim, partimos dessa perspectiva considerando os textos enquanto elementos representantes de funções sociais em nossa sociedade, por isso, torna-se necessário os estudantes desenvolverem cada vez mais capacidades para olhar as informações e por meio delas construir olhares que a vista de um leitor comum não teria compreendido, a partir do movimento de realização de inferências, interpretações, análises etc.

Sendo assim, destacamos a emergência de intervenções pedagógicas voltadas para a ampliação dos letramentos, por meio de práticas nas quais os estudantes possam identificar e expressar ideias, posicionamentos, valores e sentimentos, estimular a construção de diferentes sentidos, assim como ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação dos gêneros escritos que circulam na sociedade (Coelho, 2023, p. 2).

A formação de leitores críticos envolve um processo formativo que abarque diferentes dimensões cognitivas e sociais, cujas escolhas pedagógicas interferem nas práticas docentes. Nesse sentido, de acordo com Cassany (2006, p. 4), é relevante reconhecer as diferentes concepções de leitura que podem permear o processo e contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico. Entre essas, destacam-se três concepções que podem ser adotadas para o ensino de leitura: linguística, psicolinguística e sociocultural.

A primeira tem como foco a superfície textual, levando em conta que o significado depende do léxico e regras da língua-alvo. A concepção psicolinguística envolve os processos cognitivos, cujos significados são alcançados a partir da decodificação, aporte de conhecimentos prévios e capacidade inferencial. Por fim, a concepção sociocultural tem como base uma perspectiva crítica de leitura, construída a partir dos contextos sociais, políticos e culturais (Cassany, 2006; 2010).

Essas concepções reforçam o caráter tridimensional do processo de desenvolvimento da habilidade leitora e elucidam a relevância de adoção de uma prática integradora, com especial atenção para a formação de leitores críticos, ativos, autônomos e questionadores da realidade que os cerca, a fim de perceber as diferentes significações, relações, valores subjacentes e interesses intrínsecos nos textos (Cassany, 2006, p. 56).

Além do mais, ao refletirmos sobre o letramento crítico no movimento de formação de leitores ativos em nossa contemporaneidade, temos de compreender que devido a evolução tecnológica, nada é produto do acaso, uma vez que tudo que é feito é parte de um determinado

interesse, seja de um grupo particular ou de um coletivo, desde a imagem colocada em primeira página de um jornal até os vídeos que circulam em diferentes mídias que chegam até nós.

Por isso, conforme Narciso *et al.* (2024, p. 22), o letramento crítico surge como um conjunto de habilidades indispensáveis para que os cidadãos possam navegar neste mar de informações, discernindo entre o que é fidedigno e o que não é, e para que possam, de forma eficaz, engajar-se nas práticas sociais, políticas e culturais de seu tempo. Além do mais, os autores também destacam que a dinâmica rápida das sociedades contemporâneas, marcadas pela presença onipresente da mídia e pela proliferação de informações, muitas vezes não verificadas ou intencionalmente falsas, exige uma abordagem educacional que prepare os indivíduos não apenas para absorver conhecimento, mas também para questioná-lo e transformá-lo.

A evolução teórica do conceito de letramento crítico pode ser observada na expansão de seu escopo para incluir não apenas a linguagem escrita, mas também outras formas de comunicação, como imagens, multimídia e o discurso digital. É, em virtude disso que, Cavalcante *et al.* (2022) ressaltam que “a habilidade de analisar criticamente mídias e tecnologias digitais tornou-se essencial na sociedade contemporânea, onde a informação é abundante e facilmente acessível”. Caetano *et al.* (2018), articulam a importância do letramento crítico na educação, argumentando que:

O letramento crítico não se limita à capacidade de ler e escrever, mas estende-se à capacidade de questionar, analisar e transformar as condições sociais e políticas através da prática consciente da leitura e da escrita. Nesse sentido, a educação para o letramento crítico envolve preparar os estudantes não apenas para compreender textos em um nível superficial, mas para engajar-se com eles de maneira a perceber suas implicações sociais, culturais e políticas (Caetano et al, 2018, p. 23).

Diante disso, compreendemos a necessidade de uma formação que leve em conta o

letramento crítico, de modo que os estudantes aprofundem suas capacidades de compreensão dos artefatos, ao ampliarem, por exemplo, seu nível de leitura e interpretação. Associado a isso, pensamos ser importante o movimento voltado para a inserção do estudante em eventos de letramento que possam proporcioná-lo conhecimentos que sem a participação nesses eventos não seria possível, como, por exemplo, o professor ao levar os seus alunos para participar do processo de produção de um jornal televisivo, os alunos terão o privilégio de acompanhar todo processo de produção, desde os bastidores até a produção final da notícia que chega aos telespectadores em casa.

Como observamos, a partir dessa perspectiva, compreendemos a importância do letramento crítico na formação dos estudantes, ao se estabelecer, principalmente, a relação com a edição, no sentido de ampliar o nível de compreensão dos estudantes sobre os textos que lhes são apresentados e que circulam à sua volta, de modo que contribuam para o empoderamento desses estudantes em sociedade, já que tanto os alunos, assim como os professores são editores de diferentes artefatos. Portanto, diante disso, na próxima seção apresentamos a discussão do trabalho com a edição na formação de leitores ativos em Moçambique.

3 O TRABALHO COM A EDIÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS EM MOÇAMBIQUE

O Sistema Nacional de Educação (SNE) em Moçambique encontra-se subdividido em seis subsistemas, a saber: a) Subsistema de Educação Pré-escolar; b) Subsistema de Educação Geral; c) Subsistema de Educação de Adultos; d) Subsistema de Educação Profissional; e) Subsistema de Educação de Formação de Professores; f) Subsistema de Educação Superior. De modo específico, o Subsistema de Educação Geral comporta dois níveis: o nível primário e o nível secundário. No que diz respeito ao ensino primário, este também se encontra dividido em dois ciclos de aprendizagem: o I ciclo, de 1ª a 3ª classes e o II ciclo, de 4ª a 6ª classes (Ministério da Educação e

Desenvolvimento Humano, 2020). No que se refere ao ensino secundário, este está dividido em dois ciclos de aprendizagem, a saber: I ciclo, de 7^a a 9^a classes e o II ciclo, de 10^a a 12^a classes (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2022).

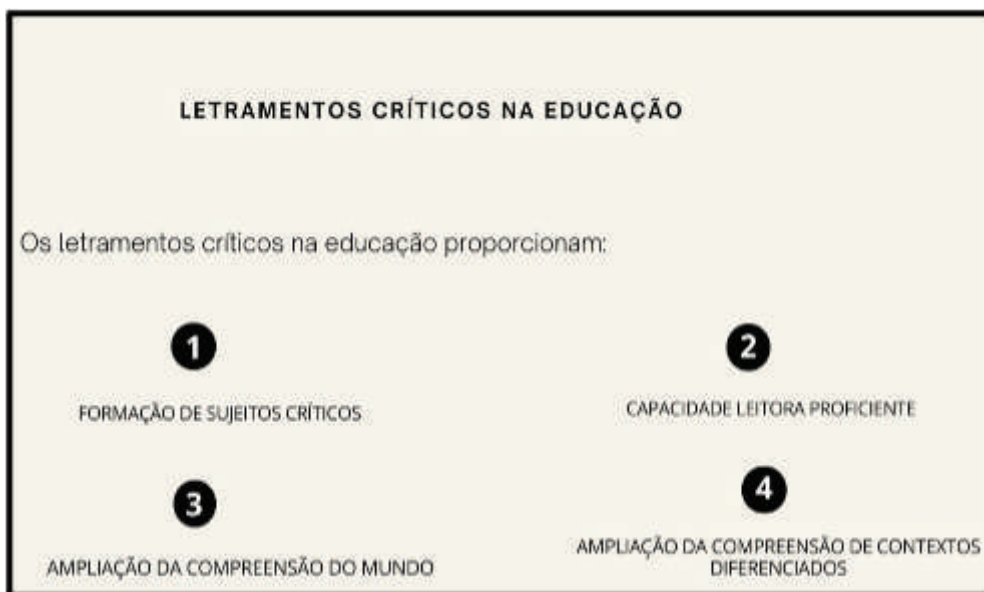
Considerando o aspecto central desta pesquisa- a leitura, compreendemos que ainda há uma certa cristalização desta prática, tanto nos programas de ensino primário assim como nos de ensino secundário. A leitura tem sido concebida como um processo de descodificação e não como um processo de construção de sentidos e, portanto, reflexivo. Além disso, ao fazermos uma leitura rápida dos livros didáticos desses níveis, notamos uma certa ausência de concepções de leitura que trabalhem as categorias letramento crítico e práticas de edição.

Neste contexto, consideramos fundamental a introdução, em sala de aula, de temáticas relacionadas com essas categorias, uma vez que

com a evolução da internet, os estudantes, tanto da educação básica, assim como do ensino superior, estão em constante contato com artefatos da cultura digital, até porque conforme Bortolazzo (2020), a cultura digital passou a fazer parte da vida dos seres humanos.

Devido a esse aspecto, acreditamos na importância que essas categorias poderão propiciar aos estudantes nessa fase de escolarização, principalmente no que se refere ao desenvolvimento do letramento crítico - isso implica perceber não apenas como o autor produziu determinados significados que tem seu contexto e seu pertencimento sócio-histórico (Menezes de Souza, 2011), mas também produzir significados por meio de nossa reflexão e conhecimento do mundo. Esse entendimento, deve proporcionar aos estudantes da educação básica, assim como do ensino superior, as seguintes habilidades apresentadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1- Habilidades de letramento crítico



Fonte: Elaborada pelos autores, com base em Menezes de Souza (2011).

Além do mais, atualmente, os estudantes são confrontados com uma diversidade de artefatos que se constituem de diversas maneiras. Essas novas maneiras de constituição dos artefatos passaram a exigir dos leitores o desenvolvimento de novas habilidades, as quais Manuel (2025, p. 58) mostra a necessidade e a importância de ensinar aos estudantes a lidarem com os textos [...] com vistas a possibili-

tar que tenham domínio [...] para se tornarem bons leitores. Por essa razão, Ribeiro (2018, p. 28), corrobora com Manuel (2025, p. 58), na medida em que ela destaca “as práticas de leitura e de escrita, em nossa sociedade, foram se tornando mais exigentes e sofisticadas, o que trouxe também demandas novas para leitores e produtores de textos”, sendo necessário “saber navegar e localizar; saber selecionar e avaliar;

saber compreender e usar” (Paiva, 2016, p. 47).

Contudo, ressaltamos que essas modificações não só ocorreram em textos da cultura impressa, mas, também, em textos da cultura digital. Nesta segunda, devido à revolução da Internet, ocorrida na década de 1990, tal como fizemos referência anteriormente. Com isso, tornou-se necessário o olhar atento do estudante no processo de construção de sentidos. Pois, hoje, devido a internet, tanto os professores quanto os estudantes são considerados editores de textos, áudios, vídeos, imagens, etc., na medida em que estes são convidados a participar do processo de produção dos artefatos, desde o início até a sua publicação final.

Assim, no contexto escolar, é preciso que haja o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que vão possibilitar que esses partícipes lancem olhares sobre os modos de produção dos artefatos que são postos em circulação, uma vez que de acordo com (Ribeiro, 2018, p. 29) “parte da inocência prevaiente na leitura de textos, por exemplo, reside no fato de raramente as pessoas conseguirem perceber como eles são feitos, planejados, editados, publicados e postos em circulação”.

Por outro lado, o trabalho voltado para o ensino das práticas de edição no âmbito escolar deve ser desenvolvido na escola, bem como em outras agências, principalmente a partir da educação básica, uma vez que vai permitir que os estudantes, desde cedo, compreendam como são desenvolvidas essas práticas e, por conseguinte, ajudará na produção de sentidos. Além disso, atualmente, quase todos os materiais para a leitura em circulação passaram por algum tipo de edição. Da mesma forma, e especialmente, os produtos audiovisuais. Mas

afinal, o que é edição?

Partindo do conceito dicionarizado do termo, considera-se edição, o conjunto de atividades realizadas por meio de programas e equipamentos informáticos com vista à montagem de um produto final (Porto-editora, 2025). Além do mais, outra definição que chamou a nossa atenção refere a edição como a alteração e/ou combinação de diferentes elementos ou partes de um conjunto, de modo a alcançar determinado fim (Porto-editora, 2025).

Para esta pesquisa, assumimos a segunda definição, haja vista que traduz a ideia defendida nesta pesquisa, na medida em que a edição vai envolver a alteração e/ou combinação de diferentes elementos de modo a alcançar determinado fim. Como se percebe, destacamos a palavra fim, pelo fato de entendermos que todo processo de edição serve para atender objetivos de um indivíduo em particular ou de um coletivo, por isso, Ferreira (2015) e Brasil (2015) destacam que “é necessário que os cursos de formação inicial criem condições que propiciem uma reflexão crítica sobre os conhecimentos teóricos e os articule com a prática”.

Desse modo, ao se apresentar um artefato, com o objetivo de atender uma determinada demanda, um estudante com formação em matéria voltada para o trabalho com a edição, poderá, de forma fácil, inferir sobre os significados e as intenções comunicativas da materialidade. Todavia, esse trabalho formativo, parece que não ocorre na educação básica, bem como no ensino superior em Moçambique. A seguir, na Figura 2, apresentamos a materialidade da tomada de posse do presidente Donald Trump, de modo a explicar como se dão as práticas de edição, ainda nessa seção teórica.

Figura 2- Notícia da tomada de posse do presidente Donald Trump



Fonte: Jornal “O país” (2025).

Como podemos perceber na Figura 2, trata-se da notícia sobre a tomada de posse do presidente norte americano Donald Trump, publicado pelo site de notícias do jornal “O país”, de Moçambique, no dia 20 de janeiro de 2025. Como podemos observar, na capa do jornal, cada elemento presente não foi colocado por acaso, cada elemento foi selecionado conforme a intenção ou propósito comunicativo de uma instituição, nesse caso, o jornal “O país”. A imagem trata-se de notícia de primeira página, e em esse tipo de notícia, de acordo com Ribeiro (2018, p. 36), as imagens dizem muito, desdizem, contradizem e até mesmo explicitam o que as palavras evitaram a dizer.

Além do mais, para compreendermos a capa da notícia, primeiramente temos de compreender que o presidente Donald Trump foi

eleito pela primeira vez como presidente dos Estados Unidos no ano de 2017, no entanto, no ano de 2021, este viu o cargo ser ocupado pelo presidente Joe Biden, após ter ultrapassado 270 delegados no colégio eleitoral norte-americano. Porém, após 4 anos, o presidente Donald Trump voltaria a ser reeleito como presidente dos Estados Unidos da América, isto é, em 2025.

Essa reeleição pode ser entendida como a razão da associação da imagem com a notícia apresentada acima, em que se verifica o presidente Donald Trump com as mãos abertas em sinal de receptividade e com sorriso estampado no rosto. A seguir, na Figura 3, apresentamos outra notícia veiculada pelo mesmo jornal “O país”, sobre as decisões tomadas pelo presidente Donald Trump após a tomada de posse.

Figura 3- Notícia do ataque de Trump a bispa de Washington



Fonte: Jornal “O país” (2025).

Nessa segunda notícia, isto é, na figura 3, e que por sinal também foi publicada pelo jornal “O país”, destaca a notícia do ataque do presidente norte americano Donald Trump a bispa episcopal de Washington pelos seus pronunciamentos durante a cerimónia da tomada de posse, onde pediu clemência e misericórdia do republicano para com a comunidade LGBTQ+ e dos migrantes.

Trump ouviu atentamente e precisou de dois dias para tecer comentários. Na sua rede social, o Estadista Americano lançou duras críticas à reconhecida teóloga, que se dedica às causas de direitos humanos de interferir nos seus planos, e exige um pedido de desculpas (Jornal “O país”, 2025).

Com isso, ao observarmos a capa do jornal, compreendemos que a seleção da imagem não

foi por acaso, mas, sim, de forma intencional, de modo a transmitir a ideia de radicalidade perante as medidas que o novo governo de Trump vem implementando poucos dias após a sua tomada de posse. Por isso, se por um lado temos uma capa de primeira página em que aparece o presidente Trump com sorriso no rosto, por outro lado temos uma capa de primeira página em que o mesmo presidente aparece com o rosto meio fechado.

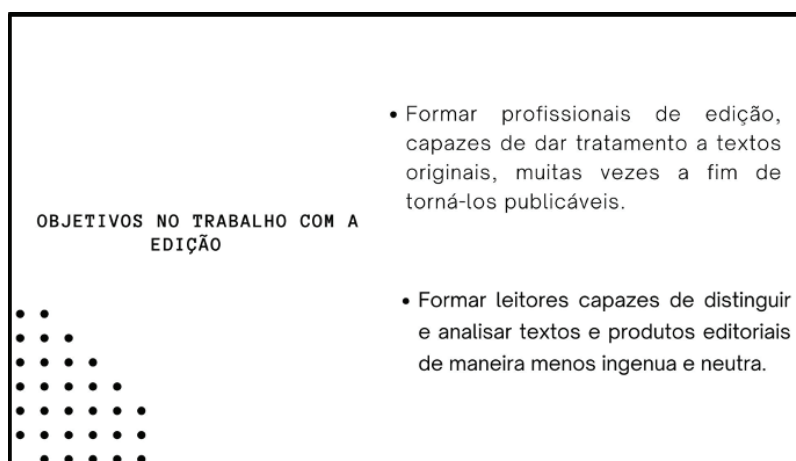
Por isso, Ribeiro (2018, p. 36), mais uma vez destaca que a escolha de fotografias que estampam as capas é tão fundamental - ou mais, quanto as palavras em letras garrafais. Ainda mais, a autora destaca que toda essa matriz de possibilidades armadas desde a escolha das fotos, aos textos, a posição na página é, no entanto, opaca para muitos leitores, especialmente os que jamais tiveram chance

de observar, aprender, discutir e experimentar conhecimentos ligados a aspectos dos processos de edição (Ribeiro, 2018, p. 37).

À luz dessas considerações, ressaltamos a necessidade de um trabalho mais concreto, nas escolas, com vistas a introdução de temáticas que abordem sobre a edição (de diferentes artefatos). Por outro lado, destacamos, a partir desse estudo, que esse trabalho também deve perpassar na formação inicial as-

sim como a continuada, de modo a permitir que tanto os estudantes como os professores tenham conhecimentos aprofundados e consolidados neste campo, já que se torna importante ajudarmos os estudantes a desenvolverem habilidades de leitura e produção tanto de textos da cultura impressa, assim como da cultura digital, no interesse de alcançar alguns objetivos da edição, apresentados na Figura 4, a seguir:

Figura 4- Alguns dos objetivos do trabalho com a edição



Fonte: Escrever hoje (Ribeiro, 2018, p. 37).

Como observamos, um dos objetivos da edição está vinculada a formação de profissionais capazes de tratar textos originais, com a finalidade de torná-los publicáveis. Isso implica necessariamente uma formação, não só que se restringe a cursos específicos sobre a edição, mas também que a escola proporcione esse espaço. Já o segundo objetivo, tem relação direta com a perspectiva dos letramentos críticos, em que se baseia na necessidade de formação dos alunos, tal como apresentamos ainda nessa seção, no sentido de desenvolverem habilidades de leitura cada vez mais aprofundados e sofisticados, devido aos vários movimentos de edição pensados na produção de um artefato. Diante dessas considerações, na próxima seção, apresentamos o percurso metodológico deste estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo, adotamos uma abordagem de natureza qualitativa, tendo em vista

que permite ao pesquisador um olhar sensível no campo à pluralização das esferas de vida dos participantes (Flick, 2009). Ampliando essa discussão, Yin (2016), apresenta pontos importantes que ratificam a escolha por uma abordagem qualitativa, dentre elas destacamos:

a) a possibilidade de estudar o fenômeno nas condições reais que se apresenta – a significação que os estudantes atribuem aos letramentos críticos nas práticas de edição;

b) a abrangência das condições contextuais dos participantes da pesquisa – para a atribuição de sentido às informações construídas, foram levados em conta aspectos sociodemográficos e interações com os participantes desta pesquisa, antes do envio do questionário online e depois;

c) a revelação de conceitos – a pesquisa apresenta concepções de letramentos crítico e edição que levam em conta os modos de interação com os textos, no sentido de contribuir com práticas de leitura emancipatórias e críticas.

4.1 DISPOSITIVOS DA PESQUISA

Como dispositivo desta pesquisa, elegemos o questionário *on-line*. O questionário foi aplicado aos estudantes do ensino superior moçambicano, no período de 20 a 30 de março de 2025, e apresentou questões abertas e fechadas sobre letramento crítico e práticas de edição na formação de leitores ativos em Moçambique.

Na primeira seção do questionário, intitulada “Conhecendo o perfil dos participantes”, solicitamos informações que tinham relação com o perfil dos participantes, embora de forma limitada, para nos possibilitar compreender um pouco sobre o perfil desses participantes e sua formação. Nessa seção, apresentamos questões como o gênero do qual o/a estudante se identificava, o curso que realizava e a região a qual ele era estudante.

Na segunda seção, intitulada “Compreendendo as concepções dos estudantes sobre letramento crítico nas práticas de edição na formação de leitores ativos em Moçambique”, apresentamos questões que procuravam compreender o entendimento dos estudantes sobre a necessidade de se refletir, conteúdos sobre letramento crítico e as práticas de edição no sistema educativo de Moçambique.

Para a análise das informações construídas, utilizamos a Análise de Conteúdo Categórica (ACC), de Bardin (1997), que prevê a realização desta técnica em duas etapas: a organização e a categorização. A primeira etapa, a organização, deu-se no momento em que, após os estudantes responderem ao questionário, termos organizado as perguntas em função da ordem de apresentação e de discussão na pesquisa, de maneira ascendente. Enquanto a segunda etapa, a categorização, ocorreu no momento em que, após termos recebido as respostas dos estudantes do questionário, procedemos a leitura dessas respostas para o estabelecimento das categorias a serem estudadas (verificação e refinamento), de forma que as diversas respostas dos estudantes, que apresentavam a mesma base teórica, fossem agrupadas na mesma categoria. A seguir, apresentamos as reflexões sobre os letramentos

críticos nas práticas de edição na formação de leitores ativos em Moçambique, com base nas informações construídas em campo com os estudantes do ensino superior.

5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONSTRUÍDAS EM CAMPO: LETRAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS DE EDIÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS EM MOÇAMBIQUE

Nesta seção, apresentamos informações analíticas da pesquisa, que atendam ao objetivo de compreender a importância do letramento crítico nas práticas de edição para a formação de leitores ativos, em Moçambique. Como organização da pesquisa, apresentamos os achados da pesquisa a partir da relação entre o objetivo apresentado e as perguntas apresentadas no questionário online.

O questionário apresentado, contava com questões abertas e fechadas, tal como fizemos referência na seção intitulada dispositivos da pesquisa. O questionário foi aplicado no período de 20 a 30 de março de 2025. Findo o período, 20 estudantes responderam ao questionário.

Na primeira seção intitulada “Conhecendo o perfil dos participantes”, apresentamos perguntas com o interesse de conhecer um pouco sobre o perfil dos participantes da pesquisa, mesmo que de forma limitada, tal como fizemos referência anteriormente, como na pergunta em que pedimos que os participantes pudessem indicar o seu curso. Assim, dos 20 estudantes que responderam ao questionário, 18 estão na graduação em Ensino do Português, 1 no curso técnico de Medicina Geral e 1 na graduação em Geografia. A escolha por participantes de diferentes cursos tem que ver com o facto de entendermos que a maneira como as práticas de leitura são abordadas varia de acordo com os cursos e áreas disciplinares (Lea; Street, 1998). Na segunda pergunta, solicitamos que os participantes indicassem o gênero no qual se identificavam. Assim, dos 20 estudantes, 16 estudantes revelaram identificar-se com o gênero masculino e apenas 4 estudantes revelaram identificar-se com o gênero feminino.

De seguida, solicitamos aos participantes para que indicassem a sua faixa etária. Dos 20 participantes, 6 estudantes revelaram ter a idade compreendida entre 18-20 anos, 8 estudantes revelaram ter a idade compreendida entre 21-25 anos, 4 estudantes revelaram ter a idade compreendida entre 26-30 anos e, por fim, 4 estudantes revelaram ter a idade compreendida entre os 31 anos em diante. Para encerrar essa seção, perguntamos de que região moçambicana o estudante era.

Com esses dados, compreendemos que a maior parte dos estudantes, participantes desta pesquisa, são estudantes do curso de licenciatura em Ensino de Português. No entanto, um outro grupo, ainda que reduzido, fazia cursos de outras áreas de formação, tal como o participante 17 que revelou ser estudante do curso de graduação em Geografia e a participante 4 que revelou ser estudante de um curso técnico de Medicina Geral. Todavia, embora os cursos dos participantes não apresentassem uma grande diversidade, acreditamos que com os resultados obtidos contribuíram para compreender a importância das categorias letramento crítico e edição na formação de leitores ativos com os 3 cursos dos estudantes.

Por outro lado, tal como destacamos na seção 1 desta pesquisa, são ínfimas as pesquisas em Moçambique que discutem as categorias letramento crítico e práticas de edição na formação de leitores ativos, por isso, pensamos que com este estudo, ainda que por um devir, poderá apresentar provocações iniciais para mais pesquisas que acionam essas categorias.

Outro dado que chamou a nossa atenção ainda na primeira seção, foi em relação a região moçambicana da qual os participantes eram. Como observamos, dos 20 participantes, a maioria (17 participantes), revelaram ser estudantes da região centro de Moçambique. Esses dados, acreditamos que estejam relacionados com a região moçambicana da qual os pesquisadores deste estudo pertencem (região centro), o que de certa maneira contribuiu na facilidade de estabelecimento de redes por parte desses participantes com

os pesquisadores, no momento de apresentação do questionário.

Por conseguinte, no interesse de compreender as concepções dos estudantes sobre os letramentos críticos e as práticas de edição na formação de leitores ativos em Moçambique, apresentamos a seguinte pergunta: “Os livros que o teu professor tem utilizado na sala de aula, bem como outros materiais, eles apresentam propostas de conteúdos que abordam sobre a leitura e a escrita nas redes sociais?”

A finalidade da pergunta era para compreender em que medida os conteúdos sobre aspetos relacionados com a leitura e escrita em ambientes digitais eram abordados na sala de aula, pelo professor, a partir dos designs disponíveis utilizados por este profissional em sua prática pedagógica. Assim sendo, dos 20 participantes, 4 estudantes responderam “sim” à pergunta colocada, 3 estudantes responderam “às vezes” e, por fim, 13 estudantes responderam “não”.

Com esses dados, observamos que a maioria dos participantes (13 estudantes), reconhecem a ausência de conteúdos dessa natureza em sala de aula. Essa ausência de conteúdos que abordam sobre as práticas de leitura e escrita em ambiente digital, pensamos que não permite que esses estudantes ampliem suas habilidades de letramento digital em sala de aula, pois conforme Ribeiro (2018, p. 28), as práticas de leitura e escrita, em nossa sociedade, foram se tornando mais exigentes e sofisticadas, o que trouxe também demandas novas para leitores e produtores de textos. Assim, acreditamos que um trabalho que parta da escola, com vistas a desenvolver as habilidades de letramento digital dos alunos, se mostra importante na prática educativa do professor para desenvolver o letramento crítico, pois Coscarelli (2009, p. 560) também acredita que é necessário

[...] compreender e ajudar os estudantes a lidar com a convergência digital, com o texto que tem som, que tem imagem, que tem animação e mecanismos de navegação, que exige buscas e possibilita muitas escolhas, mas não podemos fazer isso sem que ele domine as várias habilidades fun-

damentais de leitura e produção de textos que vão servir de base para sua atuação como bom leitor e bom produtor de textos.

Diante disso, compreendemos que uma formação que leve em conta aspetos relacionados com as práticas de leitura e escrita em ambiente digital deve perpassar na/pela escola, através da ação do professor e de todo conjunto de designs disponíveis, porque, em muitas vezes, os professores não são instigados através de propostas de conteúdos, discussões que abordem sobre a cultura digital. Razão pela qual, essa reflexão também deve perpassar pelos planos curriculares de ensino moçambicano, de modo que seja do conhecimento do professor.

A segunda questão apresentada foi a seguinte: “Para além dos textos que você lê em sala de aula, há outros tipos de contato com os textos que têm acesso, tais como assistir a TV, escutar rádio, ler um jornal eletrônico, ouvir podcasts, etc?” O objetivo da pergunta era compreender até que ponto os estudantes tinham contacto com textos que circulam em outras esferas (fora da escola), bem como compreender se os participantes tinham contacto com artefatos pertencentes à cultura digital.

Assim sendo, do total de 20 participantes, todos foram unânimes ao responderem “sim” à pergunta colocada. Desse modo, fica evidente que, os participantes desta pesquisa, têm interação com os textos da cultura digital. Por isso, pensamos ser importante a introdução, na sala de aula, de conteúdos que abordem sobre a leitura e escrita nesse ambiente, uma vez que ao serem apresentados conteúdos que abordem sobre esses elementos, o professor desenvolverá nos seus estudantes o espírito de criticidade (Ribeiro, 2018), de modo que desenvolvam diversas habilidades de leitura, já que grande parte do que é dito, lido e ouvido, não é algo aleatório ou produto do acaso, improvisado e espontâneo.

Além do mais, quanto mais os estudantes estiverem inseridos em ambientes em que poderão desenvolver suas habilidades de letramento crítico, principalmente no que se refere às práticas de edição, acreditamos que

isso poderá impulsioná-los a compreender como se apresenta a arquitetura textual, mas também poderão compreender o modo como determinados elementos são apresentados nesse ambiente, pois de acordo com (Ribeiro, 2018, p. 29) “parte da inocência prevalecente na leitura de textos, por exemplo, reside no fato de raramente as pessoas conseguirem perceber como eles são feitos, planejados, editados, publicados e postos em circulação”. Esse movimento, na nossa compreensão, se torna muito importante, pois os alunos estariam sendo inseridos dentro do modo como as coisas são feitas antes de serem publicadas.

Seguidamente, apresentamos aos participantes a seguinte pergunta: “Como estudante, acredita que consegue identificar na internet uma imagem adulterada e uma imagem não adulterada?” O objetivo da pergunta era compreender até que ponto os estudantes possuíam habilidades de letramento crítico, para identificar, em uma mídia digital, Facebook ou Instagram, uma imagem adulterada. Como exemplo ilustrativo, apresentamos a seguir, uma imagem falsa criada por uma inteligência artificial, que mostra o Papa Francisco usando um casaco gigante branco para explicar aos estudantes a importância das habilidades de letramento crítico, conforme a Figura 5, a seguir:

Figura 5- Imagem falsa criada por IA



Fonte: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/26>

Como se pode observar, o nível de desenvolvimento da IA Generativa na produção de imagens que se aproximam com imagens reais tornaram-se mais aperfeiçoadas que, no momento em que essa imagem falsa gerada por IA entrou em circulação, muitas pessoas do mundo inteiro ficaram convencidas de que a imagem era real.

Assim sendo, dos 20 estudantes que responderam ao questionário, 10 revelaram que conseguem identificar em uma mídia digital uma imagem adulterada de uma imagem não adulterada. Por seu turno, 5 estudantes revelaram que às vezes conseguem identificar uma imagem adulterada, mas às vezes não conseguem e, por fim, 5 estudantes revelaram que não conseguem identificar uma imagem adulterada de uma não adulterada em uma mídia digital.

Com esses dados, compreendemos que a maior parte dos participantes (10 estudantes), conseguem identificar uma imagem adulterada de uma imagem não adulterada em uma mídia digital. Porém, apesar de constituir um número maior de estudantes que revelaram possuir essa habilidade, verificamos que o número de estudantes que não consegue identificar uma imagem adulterada de uma imagem não adulterada é proporcional ao número de estudantes que conseguem identificar.

Neste sentido, com esses dados, observamos a necessidade de uma formação leitora desses estudantes, de modo que se constituam leitores ativos e críticos dos textos postos em circulação nesses espaços. Além do mais, Narciso *et al.* (2024, p. p. 22), corroboram o nosso posicionamento, ao destacarem que, o letramento crítico surge como um conjunto de habilidades indispensáveis para que os cidadãos possam navegar neste mar de informações, discernindo entre o que é fidedigno e o que não é, e para que possam, de forma eficaz, engajar-se nas práticas sociais, políticas e culturais de seu tempo.

Por outro lado, de acordo com Coelho (2023, p. 2), o movimento que envolve a formação de leitores com mais criticidade promove aprendizagens que permitem alcançar tanto a proficiência linguística, como o desenvolvimento da capacidade crítico-interpretativa, do

pensamento crítico, da análise e da problematização subjacentes a essas leituras, o que, conforme Manuel (2025, p. 196), para a formação de alunos leitores-ativos, em Moçambique, em sala de aula, o trabalho do professor deve ser claro, conciso e didático para que consequentemente os alunos consigam desvelar os diversos sentidos apresentados.

A outra questão apresentada foi a seguinte: “Alguma vez o seu professor já vos levou para uma visita técnica em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, estúdio de podcast, etc.?” O objetivo da pergunta era saber dos estudantes se os seus professores os levavam para realizar visitas técnicas em agências onde eles poderiam ampliar seus letramentos e, consequentemente, a ampliação de suas práticas de edição, de modo a compreenderem que nada que nos chega à nossa vista é por acaso.

Sendo assim, feita a pergunta, dos 20 participantes, 10 estudantes responderam “não”, 3 estudantes responderam “sim”, 7 estudantes responderam “um dia ele pensou em levar-nos” e, por fim, nenhum estudante marcou a opção “ele pensou em levar-nos, mas a escola não permitiu”. Com essas informações, visualizamos que a maioria dos estudantes (10 estudantes), participantes da pesquisa, não teve o privilégio de ser levado com o seu professor para uma visita técnica, seja em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, seja em um estúdio de podcast.

A não execução dessa prática, pelo professor, ao longo da formação dos estudantes, pensamos que concorre para as dificuldades existentes na compreensão e interpretação dos textos, vídeos, jornais impressos, telejornais, áudios, propagandas e tudo mais, uma vez que segundo Ribeiro (2018, p. 38), “conhecer alguns dos processos de produção dos textos (texto em sentido amplo) e saber como um texto foi transformado até chegar às mãos (ou aos olhos e ouvidos) do público é, um dos modos de aprender a ler com mais acurácia elementos muito importantes”. Ainda mais, sobre esse aspecto, a autora destaca que “é importante saber como algo é feito para poder tomar melhores decisões de leitura, de julga-

mento e reação, tendo em mente de que não existem textos neutros e todos os elementos da edição trazem sentido ao texto - incluindo as cores, formatos, texturas, etc.” (p. 38).

Um aspecto pontual que achamos importante fazer referência, diz respeito ao fato de nenhum estudante ter marcado a opção “ele pensou em levar-nos, mas a escola não permitiu”, o que nos leva a compreender que a nível escolar, pese embora não haja incentivo da instituição para que os professores levem os estudantes para participar de visitas técnicas, a mesma, segundo as respostas dos estudantes, nunca impediu que o professor o fizesse. No entanto, conforme Ribeiro (2018), torna-se importante ao professor, na escola,

explorar, mostrar, analisar e mesmo replicar com os alunos processos de edição, de modo a (i) formar profissionais de edição, capazes de dar tratamento a textos originais, muitas vezes a fim de torná-los publicáveis e (ii) formar leitores capazes de distinguir e analisar textos e produtos editoriais de maneira menos ingênua e neutra (Ribeiro, 2018, p. 37).

Com esse movimento, acreditamos que poderá impulsionar, de forma fácil, a aprendizagem dos estudantes e assim contribuir com habilidades de letramento crítico e, conseqüentemente, sua constituição como leitores ativos de textos, pois de acordo com Narciso *et al.* (2024, p. 22), “a dinâmica rápida das sociedades contemporâneas, marcadas pela presença onipresente da mídia e pela proliferação de informações, muitas vezes não verificadas ou intencionalmente falsas, exige uma abordagem educacional que prepare os estudantes não apenas para absorver conhecimento, mas também para questioná-lo e transformá-lo.

Por fim, perguntamos aos participantes o seguinte: “Qual a importância de um professor levar os seus estudantes para uma visita técnica em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, estúdio de podcast, etc?” O objetivo da pergunta era compreender as próprias concepções dos estudantes sobre a importância de eles serem envolvidos em visi-

tas dessa natureza. As respostas obtidas foram interessantes, tais como a da participante 4, em formação na área de Medicina Geral, e participante 5, em formação na área de Letras, apresentadas a seguir:

As visitas técnicas quando presentes no processo de ensino e aprendizagem, do conhecimento Técnico de Medicina Geral, pode se tornar uma atividade essencial à formação dos estudantes. A metodologia de aprendizagem adotada por meio de visitas técnicas, permite ao aluno construir conhecimentos diversificados de uma maneira rápida e eficaz, além de despertar o senso crítico (Participante 4).

É importante porque os alunos terão um conhecimento mais amplo sobre esses sítios, mostrando ao aluno como esses lugares realmente são e como funcionam (Participante 5).

Como observamos por meio do comentário da participante 4, em formação na área de Medicina Geral, e participante 5, em formação na área de Letras, existe uma grande importância de um professor levar os seus estudantes para uma visita técnica em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, estúdio de podcast etc, pois, segundo o comentário da participante 4, esse movimento pode ser bastante essencial na formação dos estudantes, permitindo ao aluno construir conhecimentos diversificados de uma maneira rápida e eficaz, além de despertar o senso crítico que, segundo Cassany (2006, p. 34), permite compreender diferentes significações, relações, valores subjacentes e interesses intrínsecos nos textos. Além do mais, sobre tal proposição, tal como destacamos na seção 2 deste estudo, torna-se importante um trabalho que parta da escola que contribua de forma significativa na constituição dos estudantes enquanto leitores críticos e ativos.

Por outro lado, olhando para o comentário do participante 5, compreendemos que a importância de um professor levar os seus estudantes para uma visita técnica em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, estúdio de podcast etc, os permitirá terem

conhecimentos mais amplos sobre esses sítios – agências (grifos dos autores), mostrando a eles como esses lugares realmente são e como funcionam. Com essa resposta, compreendemos mais um vez a importância que essa ação pode contribuir no desenvolvimento das habilidades de letramento crítico dos estudantes, ao compreenderem, por exemplo, como realmente são esses lugares e como funcionam, uma vez que conforme Ribeiro (2018, p. 37), “os efeitos desse conhecimento fazem-se sentir entre os alunos, não apenas durante as visitas técnicas e as discussões em sala de aula ou em outros espaços, mas em nossas casas, quando consumimos jornais, revistas, notícias, propagandas e percebemos que podemos compreender melhor como as peças foram feitas, a partir de quê, com que seleção de imagens e palavras, além de percebermos intencionalidades e vieses antes ocultos aos olhos da nossa ignorância”.

Outros comentários também chamaram a nossa atenção, tal como o comentário do participante 7, em formação na área de Letras - Ensino de Português, e participante 17, com formação na área de Geografia, que revelaram o seguinte:

Permite a familiarização com esses ambientes, podendo despertar vários interesses nos alunos e oferecendo-os várias experiências práticas que se complementam com os conhecimentos teóricos que vem tendo (Participante 7).

Ajuda o aluno a interagir com outras realidades fora da escola (Participante 17).

Como visualizamos nos comentários dos participantes 7 e 17, ambos apresentam suas concepções relativas à importância de um professor levar os seus estudantes para uma visita técnica em uma estação de televisão, rádio, editora de livros, estúdio de podcast etc. Todavia, olhando especificamente para o comentário do participante 7, compreendemos que uma das importâncias para o participante reside no fato de essa ação “permitir a familiarização com esses ambientes, podendo despertar vários interesses nos alunos”, entretanto, para que isso se

efetive, Caetano *et al.* (2018, p. 23), destacam ser importante, na escola, preparar os estudantes não apenas para compreender textos em um nível superficial, mas para engajar-se com eles de maneira a perceber suas implicações sociais, culturais e políticas.

Por fim, com base no comentário do participante 17, com formação na área de Geografia, a importância das visitas técnicas reside no fato de ajudar o estudante a interagir com outras realidades fora da escola. Assim sendo, com essa resposta, compreendemos que os estudantes, ao longo de sua formação, precisam experimentar eventos de outras agências, para que conheçam outras realidades fora da escola, pois, com isso, destaca-se a emergência de intervenções pedagógicas voltadas para a ampliação dos letramentos, por meio de práticas nas quais os estudantes possam identificar e expressar ideias, posicionamentos, valores e sentimentos, estimular a construção de diferentes sentidos, assim como ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação dos gêneros escritos que circulam na sociedade (Coelho, 2023, p. 2). Na próxima seção, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu do interesse de analisar as percepções dos estudantes sobre a importância do letramento crítico nas práticas de edição para a formação de leitores ativos, em Moçambique, uma vez que naquele país, são incipientes as discussões que envolvam discussões desta natureza. Porém, devido a característica da nossa sociedade em tempos como hoje, torna-se importante a formação de leitores que levem em conta as demandas que os artefatos passaram a exigir, principalmente no que se refere às práticas de edição e letramento crítico, já que nada apresentado é espontâneo ou improvisado.

Por outro lado, acreditamos em um processo de formação dos estudantes como leitores ativos que parta desde a educação básica até ao ensino superior, de modo que esse trabalho comece desde cedo e assim permita que esses

estudantes se envolvam em práticas e eventos que os permitirão desenvolver letramentos que se relacionem com as práticas de edição, pois, o trabalho voltado com a edição vai passar até outros níveis, como por exemplo, a criticidade que os estudantes terão ao observarem textos, vídeos e imagens que antes passavam somente a vista de sua ingenuidade.

Diante disso, acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir de forma significativa nos estudos que envolvam as categorias anunciadas, uma vez que ficou evidente a importância de se trabalhar as práticas de letramento crítico e edição nas instituições moçambicanas, tal como compreendemos através dos comentários dos próprios estudantes sobre a importância dessas categorias, de modo que esses estudantes possam identificar e expressar ideias, posicionamentos, valores e sentimentos, estimular a construção de diferentes sentidos, assim como ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação dos gêneros escritos que circulam na sociedade (Coelho, 2023, p. 2).

Portanto, através do estudo, compreendemos que os estudantes, participantes desta pesquisa, têm contacto com vários tipos de textos (como assistir a TV, ouvir a rádio, ler um jornal eletrônico, ouvir podcast, etc) e, com isso, eles estão imersos na cultura digital. Esse dado foi verificado quando 100% dos estudantes responderam “sim” à pergunta feita sobre se eles tinham acesso a outros tipos de contato com os textos. Ademais, compreendemos que os participantes desta pesquisa, reconhecem a importância de serem levados para visitas técnicas, de modo que consigam ampliar seus letramentos e assim poderem compreender como as coisas são feitas, para que, conseqüentemente, passem a compreender com criticidade os textos postos em circulação em seu mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Neto; Augusto Pinheiro. 70. ed. Lisboa: Persona Psicologia, 1977. Título original: L'analyse de contenu.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 369-388, abr. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: Parecer nº 2/2015, de 9 de junho de 2015.

CAETANO, E. A. PINTO, P. H. P. C. Letramento crítico e cidadania: possibilidades para o uso da Constituição brasileira em aulas de inglês da escola regular. **Calidoscópico**, v.16, n.1, p.103-113, 2018. DOI: <http://doi.org/10.4013/cld.2018.161.09>.

CASSANY, Daniel. **Tras las líneas**. Sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.

CAVALCANTE, Barros Staphane. Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE): projetos que apontam caminhos para viver o letramento crítico e o protagonismo juvenil. **LínguaTec**, v.7, n.1, p.291-305, 2022. DOI: <http://doi.org/10.35819/linguatec.v7.n1.5920>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br>. Acesso em: 04 de março. 2025.

COELHO, landra Maria Weirich da Silva. Letramento crítico e exercício da problematização no desenvolvimento da compreensão leitora nas aulas de línguas. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v.27, n.55, 2023, eISSN: 2526-8449. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/>. Acesso em: 25 de março. 2025.

COSCARELLI, Carla Viana. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br>. Acesso em: 24 de fev. 2025.

FERREIRA, Magna Maria; ARAÚJO, Marcilene de Assis Alves. Impasses na formação de pro-

- fessores no Brasil. In: COSTA, Rosemeire Para-da Granada; MENDES, Maria Elaine; ARAUJO, Marcilene de Assis Alves (Orgs.). **Diálogos entre Letras**: propostas de ensino, linguística e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Costa, J. E. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.
- MANUEL, Arcedes José. Blended learning: desafios e possibilidades na formação de professores de Língua Portuguesa em Moçambique. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [S. l.], v. 18, n. 01, p. e13067, 2025. DOI: [10.30681/real.v18i01.13067](https://doi.org/10.30681/real.v18i01.13067). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/13067>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- MANUEL, Arcedes José. Práticas de leitura na cultura digital: uma revisão integrativa de literatura. **Ícone - Revista de Letras**, São Luís de Montes Belos, v. 25, n. 2, p. 53-77, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/icone/es/article/view/16038>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- MANUEL, Arcedes José. Produção de sentidos em atividades de leitura do livro didático de Língua Portuguesa do ensino básico de Moçambique. **Tabuleiro de Letras**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 182–198, 2025. DOI: [10.35499/tl.v19i1.23861](https://doi.org/10.35499/tl.v19i1.23861). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/tabuleirodeletras/article/view/23861>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- MENEZES DE SOUZA, Lynn. Mário. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F; ARAÚJO, V. A. (Org.) **Formação de Professores de Línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 128-140.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Plano curricular do ensino secundário**. Maputo: INDE, 2022.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Plano curricular do ensino primário**. Maputo: INDE, 2020.
- NARCISO, R.; SOARES, L. S.; MARMOS, E. V. V. P.; VITAL, S. M. S.; SANTANA, E. N. S.; SOUSA, K. K. N.; ARAÚJO, K. N.; SILVA, W. A. Letramento crítico e educação para a cidadania. **Humanum Sciences**, v.6, n.1, p.21-32, 2024. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC_2674-6654.2024.001.0003. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/>. Acesso em: 2 de março. 2025.
- PAIVA, Francis Arthuso. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, 2016. cap. 3. p. 43-58.
- PORTO EDITORA. **Dicionário da Língua Portuguesa** [online]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt>
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje – palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1. ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018, 128 p.
- YIN, Robert K. O que é pesquisa qualitativa – e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa. In: YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016, p. 3-21.

Recebido em 18 de abril de 2025
Aceito em 31 de outubro de 2025